



v.1, n.7, 2024 - Novembro

## Revista Multidisciplinar

**APOIO MUNICIPAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS  
FEIRANTES EM LUCAS DO RIO VERDE: Impactos e Oportunidades**

ANGELA MARIA POLTRONIERI e REGINA NOGUEIRA DA SILVA NEIVERTH



<https://www.lucasdoriorverde.mt.gov.br/site/noticias/11855#gallery-1>

**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

**ISSN**

International Standard Serial Number

**2966-0599**

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

## APOIO MUNICIPAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS FEIRANTES EM LUCAS DO RIO VERDE: Impactos e Oportunidades

ANGELA MARIA POLTRONIERI 1  
REGINA NOGUEIRA DA SILVA NEIVERTH 2

**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.14051937**  
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14051937)

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de ciências contábeis.  
E-mail: [22911738@unilasallelucas.edu.br](mailto:22911738@unilasallelucas.edu.br)

<sup>2</sup>Nasceu e se criou no estado do Mato Grosso. Mais tarde, tornou-se uma profissional contábil e docente apaixonada pela profissão, dedicada ao trabalho e ao estudo. Sua primeira profissão foi na área da saúde, formando-se Técnica em Enfermagem. Fez Mestrados em: Negócios Internacionais e Desenvolvimento de Negócios e Inovação e algumas especializações na área da Educação, Contabilidade e Agronegócio. Posteriormente, iniciou doutorado em Ciência da educação e Administração. Compreendendo que as pessoas são a riqueza de uma empresa, ela escreveu e publicou livros sobre o assunto, como: Aprendizagem do aluno nível superior à distância e E-business: Uma visão de futuro para o seu negócio. Transformações no Ambiente de trabalho nas empresas contábeis e Pesadelo da Mente Humana. Publicou três capítulos nos seguintes livros: Administração: organizações públicas, privadas e do terceiro setor; A Interdisciplinaridade e os Desafios Contemporâneos — Volume 1 e Práticas, Políticas e Inovação na Abordagem Multidisciplinar. Recebeu o título de Referência e Qualificação Literária Polímata do ano de 2023. E-mail: [reginaneiverthsilva@gmail.com](mailto:reginaneiverthsilva@gmail.com)  
<https://lattes.cnpq.br/3993764654952482>

## RESUMO

O presente estudo analisa o papel do apoio municipal no desenvolvimento sustentável dos feirantes em Lucas do Rio Verde, destacando a importância das feiras livres como canais de comercialização e inclusão social. A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando dados coletados por meio de questionários aplicados a feirantes locais, permitindo uma compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados por esses pequenos produtores. Os objetivos principais foram analisar como o apoio municipal pode fortalecer o cooperativismo e associativismo entre os feirantes e avaliar a efetividade das ações de apoio implementadas. Os resultados indicaram que a maioria dos produtos vendidos é originária das propriedades dos próprios feirantes, refletindo uma forte ligação com a agricultura familiar. No entanto, muitos feirantes relataram a falta de apoio municipal, o que limita suas operações e a diversidade de produtos oferecidos. O estudo conclui que políticas públicas eficazes são essenciais para promover um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável, ressaltando a necessidade de um diálogo contínuo entre o governo e os feirantes para atender às suas demandas específicas.

**Palavras chave:** Desenvolvimento; Sustentável; Feirantes; Apoio; Municipal.

### *Abstract*

*This study analyzes the role of municipal support in the sustainable development of stallholders in Lucas do Rio Verde, highlighting the importance of street markets as channels of commercialization and social inclusion. The research was carried out with a qualitative and quantitative approach, using data collected through questionnaires applied to local stallholders, allowing an understanding of the challenges and opportunities faced by these small producers. The main objectives were to analyze how municipal support can strengthen cooperativism and associations among stallholders and evaluate the effectiveness of the support actions implemented. The results indicated that the majority of products sold originate from the stallholders' own properties, reflecting a strong connection with family farming. However, many stallholders reported a lack of municipal support, which limits their operations and the diversity of products offered. The study concludes that effective public policies are essential to promote an environment favorable to sustainable development, highlighting the need for continuous dialogue between the government and stallholders to meet their specific demands.*

**Keywords:** Development; Sustainable; Marketers; Support; Municipal.

## 1 INTRODUÇÃO

Lucas do Rio Verde, localizado em Mato Grosso, tem uma trajetória de crescimento que o destaca como um dos principais polos agrícolas do Brasil. Fundado em 1983, o município surgiu de um projeto de colonização voltado para a ocupação e o desenvolvimento da região, com foco inicial na produção de grãos e criação animal. Atualmente, Lucas do Rio Verde é considerado uma cidade modelo no setor agrícola, com alta produtividade, especialmente na produção de soja e milho, pilares fundamentais para a economia local (PREFEITURA DE LUCAS DO RIO VERDE, 2023).

As feiras livres têm um papel central nessa dinâmica, servindo como espaços onde pequenos produtores e feirantes oferecem seus produtos diretamente ao consumidor. Mais do que fortalecer a economia local, essas feiras representam a diversidade cultural e promovem a inclusão social, refletindo a rica composição demográfica do município, que abriga várias etnias e tradições (QUEIROZ, 2011). Esse ambiente de diversidade não só enriquece a oferta de produtos como também fortalece as relações entre feirantes e a comunidade, criando laços de confiança e parceria.

Apesar de sua importância, os feirantes de Lucas do Rio Verde enfrentam desafios significativos, como a concorrência com grandes redes de supermercados, que conseguem praticar preços mais baixos. Nesse contexto, o apoio da administração municipal é essencial para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do cooperativismo entre os feirantes. Políticas públicas que incentivem a agricultura familiar e o comércio local são fundamentais, pois criam um ambiente favorável para que pequenos produtores prosperem. A formação de cooperativas, por exemplo, pode dar aos feirantes melhores condições de negociação, acesso a insumos mais baratos e oportunidades de capacitação (PERIN et al., 2022).

Experiências bem-sucedidas em outras cidades mostram que o trabalho conjunto entre feirantes e governo municipal pode trazer grandes melhorias, tanto para as condições de trabalho quanto para a renda desses pequenos produtores. Assim, é essencial que Lucas do Rio Verde continue aprimorando suas políticas de apoio e promovendo um diálogo constante com a comunidade de feirantes, de modo a entender suas necessidades e adaptar as ações para atender aos desafios específicos que eles enfrentam (KULL et al, 2024). Essa abordagem colaborativa fortalece a economia local e constrói um futuro mais sustentável e inclusivo para todos os envolvidos

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar e as feiras livres são reconhecidas como componentes do agronegócio brasileiro, contribuindo para a segurança alimentar, a geração de renda e a preservação da cultura local. O apoio municipal, por meio de políticas públicas, pode facilitar o acesso a recursos, assistência técnica e formação, promovendo a organização dos feirantes em cooperativas e associações. Essa estrutura organizacional é de grande importância para fortalecer a capacidade de negociação dos feirantes e melhorar suas condições de trabalho.

### 2.1 Apoio municipal e políticas públicas

As políticas públicas são ferramentas essenciais para alcançar o desenvolvimento sustentável, pois direcionam ações que buscam equilibrar o crescimento econômico com a inclusão social e a preservação ambiental. Esse compromisso requer que as políticas sejam adaptadas às necessidades e características de cada região, atendendo de forma personalizada às demandas locais. Em Lucas do Rio Verde, é fundamental que essas diretrizes estejam em sintonia com as particularidades do setor agrícola e as necessidades dos feirantes, que desempenham um papel essencial na economia e na vida comunitária.

Exemplos como o Mercado do Produtor, que oferece um espaço seguro e acessível para as feiras livres, e o apoio à agricultura familiar, demonstram como políticas bem estruturadas podem criar um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável (PRICHOA, 2023). A implementação de práticas sustentáveis, como o uso de insumos orgânicos e técnicas de cultivo que respeitem o solo e o ecossistema, pode fortalecer a economia local e promover a saúde e o bem-estar dos moradores. A participação ativa da comunidade na formulação dessas políticas é vital para garantir que atendam às reais necessidades dos feirantes e sejam sustentáveis a longo prazo. Envolver esses trabalhadores no processo de decisão não só assegura que suas vozes sejam ouvidas, mas também fomenta um senso de pertencimento e responsabilidade. Por exemplo, políticas que promovam a formação de cooperativas entre feirantes facilitam o acesso a recursos e capacitação, promovendo solidariedade e cooperação no grupo (MACHADO, 2022). A transparência e o acompanhamento pela comunidade são elementos essenciais para o sucesso dessas políticas, permitindo que os cidadãos vejam os resultados concretos e colaborem para aperfeiçoá-los.

Para que o apoio aos feirantes realmente traga impactos positivos, é importante que o governo local adapte modelos de sucesso de outras regiões, como a criação de espaços dedicados ao comércio e o fortalecimento das feiras livres. Ao buscar parcerias com ONGs e

instituições de ensino, o governo municipal pode oferecer capacitação e suporte técnico aos feirantes, garantindo que tenham acesso a práticas inovadoras e sustentáveis (RODRIGUES, DE AGUIAR, 2021). Dessa forma, as políticas públicas se tornam não apenas diretrizes, mas verdadeiros motores para o fortalecimento do cooperativismo e do desenvolvimento sustentável, beneficiando toda a comunidade de Lucas do Rio Verde e promovendo um futuro mais justo e sustentável.

## 2.1 Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é um conceito amplo que busca equilibrar crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social. De acordo com a definição do Relatório "Nosso Futuro Comum" de 1987, desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações (CAVALCANTE, 2024). Esse princípio nos convida a usar os recursos naturais com responsabilidade, assegurando sua permanência para gerações futuras. Os pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável, crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental, devem ser considerados de maneira integrada para promover um modelo realmente sustentável (BRASIL ESCOLA, [s.d.]).

No contexto das feiras livres e da economia local de Lucas do Rio Verde, práticas sustentáveis assumem especial importância. Elas permitem valorizar a produção local, fortalecer a agricultura familiar e preservar a cultura da comunidade (EXIME, 2021). Por exemplo, adotar insumos orgânicos e reduzir o desperdício é uma prática que pode fortalecer a sustentabilidade ambiental e econômica dos feirantes. Iniciativas como a Feira Agroecológica de Lagoa Seca, na Paraíba, demonstram que é possível conciliar a produção orgânica com o desenvolvimento econômico e o respeito ao meio ambiente. Além disso, o Projeto de Fomento à Agricultura Familiar em Lucas do Rio Verde, conduzido pela Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (EMPAER), incentiva os pequenos produtores a adotarem práticas sustentáveis, capacitando-os para o uso de técnicas que agreguem valor e respeitem o ambiente (EMPAER, 2023). Esses exemplos inspiram práticas que podem ser adaptadas às necessidades locais dos feirantes, trazendo benefícios diretos, como a preservação ambiental e a redução de custos. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis permite acesso a mercados que valorizam produtos sustentáveis, ampliando as oportunidades de negócios (SILVA, 2023).

Por fim, o desenvolvimento sustentável está profundamente ligado à justiça social e à redução das desigualdades. Apoiar os feirantes, especialmente os da agricultura familiar, promove inclusão e melhora a qualidade de vida desses trabalhadores (MACIEL; TROIAN, 2022). Iniciativas de cooperativismo e associativismo, como as que unem feirantes em Lucas do Rio Verde, facilitam o acesso a recursos, capacitação e mercados diferenciados, além de promover a solidariedade entre os membros da comunidade (HOLANDA, 2020). Assim, o desenvolvimento sustentável vai além da preservação ambiental, abrangendo justiça social e condições de vida mais dignas para a população.

## 2.1 Cooperativismo e associativismo

O cooperativismo é mais do que um modelo de organização econômica; é um compromisso de união e colaboração entre pessoas que compartilham objetivos e sonhos comuns. Para a agricultura familiar, esse sistema tem sido uma das estratégias mais eficazes para fortalecer a posição dos pequenos produtores no mercado. Quando os agricultores familiares se unem em cooperativas, eles ganham poder de negociação, acesso a recursos e oportunidades que, individualmente, seriam difíceis de alcançar (PERIN et al., 2022). Além disso, o cooperativismo promove a igualdade e a participação democrática, garantindo que os próprios cooperados estejam à frente das decisões e da distribuição dos resultados.

Os princípios fundamentais do cooperativismo, como adesão voluntária, gestão democrática e interesse pela comunidade, formam a base da atuação dessas organizações e asseguram, que os benefícios sejam distribuídos de forma justa (OCB). Esses valores inspiram e norteiam cada ação das cooperativas, trazendo não apenas vantagens econômicas, mas também sociais e culturais para seus membros.

Exemplos como o da Feira Agroecológica de Lagoa Seca, na Paraíba, demonstram o impacto transformador do cooperativismo. Nessa região, os feirantes se organizaram em uma cooperativa dedicada à produção e comercialização de produtos orgânicos locais, promovendo a economia, a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade cultural (DOS SANTOS et al., 2024). Outro exemplo relevante é a Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé), em Minas Gerais. Com mais de 17 mil cooperados, sendo a maioria pequenos produtores, a Cooxupé é responsável por 18% da produção nacional de café, mostrando como o cooperativismo pode impulsionar a produtividade e a competitividade dos pequenos agricultores (COOXUPÉ, 2024). Esses casos de sucesso

podem inspirar a criação de cooperativas em Lucas do Rio Verde, adaptadas às características locais e aos desafios enfrentados pelos pequenos produtores da região.

Além de fortalecer a economia, o cooperativismo permite que os agricultores familiares diversifiquem suas fontes de renda ao agregar valor aos seus produtos e explorar novos mercados. Ao se unirem, eles têm melhores condições para investir em processos de transformação, embalagem e logística, o que aumenta o valor agregado dos produtos (RAMOS; VIEIRA FILHOS, 2021). Dessa forma, eles podem se destacar no mercado, atendendo consumidores que buscam alimentos orgânicos e gourmet. O cooperativismo também facilita o acesso a políticas públicas e a linhas de crédito exclusivas para a agricultura familiar, fortalecendo a sustentabilidade econômica dos pequenos negócios. Em Lucas do Rio Verde, a implementação de uma cooperativa entre os feirantes pode significar um avanço para a economia local e uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pequenos produtores. Esse modelo organizacional apresenta-se como uma oportunidade promissora, capaz de trazer desenvolvimento sustentável e promover uma economia mais justa e inclusiva, na qual todos os envolvidos podem crescer juntos.

## 2.2 Feiras livres como espaços de comercialização

As feiras livres em Lucas do Rio Verde cumprem um papel essencial na economia local, proporcionando aos feirantes um canal importante para a comercialização de seus produtos e fomentando a geração de renda e oportunidades de trabalho para pequenos produtores. Esses mercados abertos impulsionam a economia municipal, fortalecendo a conexão entre o campo e a cidade e promovendo a valorização da agricultura familiar e dos produtos locais (DE FREITAS, 2024). Além disso, ao oferecer alimentos frescos e saudáveis a preços acessíveis, as feiras contribuem para a segurança alimentar, reforçando o bem-estar da comunidade (DUARTE et al., 2024). Com esse conjunto de benefícios, as feiras livres se estabelecem como uma força significativa para o desenvolvimento econômico sustentável em Lucas do Rio Verde, beneficiando a economia local e oferecendo produtos de qualidade para a população.

Para além de sua importância econômica, as feiras livres desempenham também um papel relevante na inclusão social e cultural. Funcionando como pontos de encontro e convivência, esses espaços promovem a integração entre diferentes grupos da comunidade, incentivando a troca de experiências e a criação de laços sociais (NASCIMENTO, 2024). Valorizam ainda as tradições locais e o modo de vida dos pequenos produtores, preservando a



identidade cultural por meio da oferta de produtos regionais, como frutas, verduras, artesanato e comida típica (SANTOS et al., 2023). Assim, esses mercados vão além do comércio, tornando-se locais de interação social e celebração cultural, onde a diversidade e a herança regional são mantidas vivas.

Dessa forma, as feiras livres em Lucas do Rio Verde configuram-se como espaços de integração econômica, social e cultural, assumindo um papel central no desenvolvimento sustentável do município. Ao fortalecer a economia local, gerar renda para pequenos produtores e promover a inclusão social e cultural, contribuem diretamente para uma qualidade de vida mais elevada e para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. Reconhecer essa importância e implementar políticas públicas voltadas ao fortalecimento dessas feiras é essencial para assegurar sua continuidade e potencial transformador na comunidade, promovendo não só o crescimento econômico, mas também a coesão social e a valorização da identidade cultural local.

### 3 METODOLOGIA

Focada na pesquisa científica aplicada, a investigação buscou responder a perguntas centrais e solucionar os problemas observados ao longo do processo. Para isso, utilizou-se uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, com pesquisas bibliográficas e de campo que enriqueceram a compreensão dos tópicos explorados.

Conforme Nunes (2021), a busca por explicações para compreender as relações entre fenômenos, fatos e elementos são estruturados por meio de enunciados que orientam a experimentação e o uso de métodos, permitindo a formulação de leis e teorias. Marconi e Lakatos (2017b) destacam que o problema deve ser claramente exposto, de forma compreensível e prática, para que possa ser resolvido por meio de pesquisa ou de processos científicos. Com essa perspectiva, a investigação foi construída sobre a fundamentação teórica oferecida por diversos autores, proporcionando uma base conceitual sólida para os temas abordados.

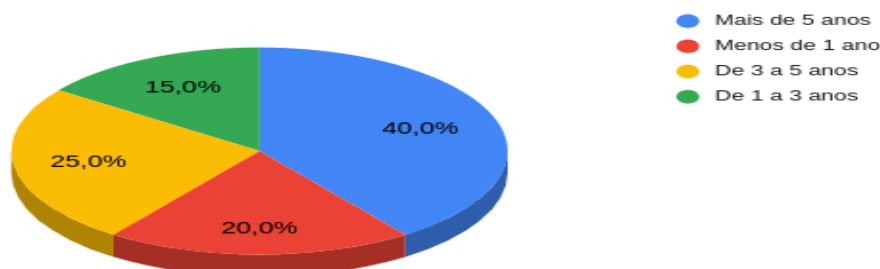
Após a fundamentação teórica, realizou-se a pesquisa de campo, com um questionário composto por dez perguntas de múltipla escolha respondidas por 20 feirantes no Mercado do Produtor, em Lucas do Rio Verde (MT). Essa etapa permitiu captar diretamente as percepções e vivências dos feirantes, essenciais para atingir os objetivos iniciais do trabalho.

Como destaca De Paiva (2021), o estudo de caso oferece uma análise detalhada e profunda de situações específicas, o que é menos viável em outros tipos de pesquisa. O

questionário foi elaborado em formato digital, utilizando o Google Formulários, e as respostas foram coletadas presencialmente, em setembro de 2024, para assegurar uma melhor interação com os participantes. Os dados obtidos foram organizados em gráficos, facilitando uma visualização objetiva dos resultados e permitindo uma análise direta dos temas investigados.

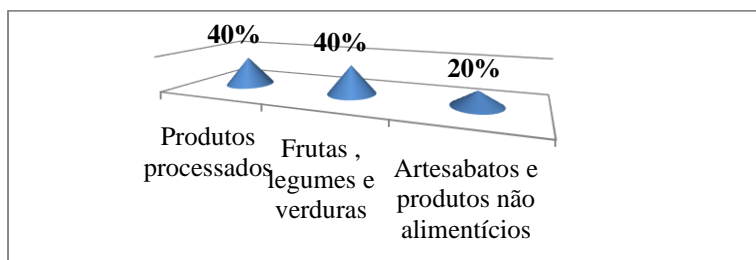
#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo analisar o apoio municipal aos pequenos produtores rurais em Lucas do Rio Verde, focando na importância das feiras livres como um canal de comercialização e desenvolvimento sustentável, abaixo constam as perguntas com os resultados da pesquisa realizada com os vinte pequenos agricultores que atuam na feira municipal de Lucas do Rio Verde - MT. **Gráfico 1 - Há quanto tempo você atua como feirante em Lucas do Rio Verde?**



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

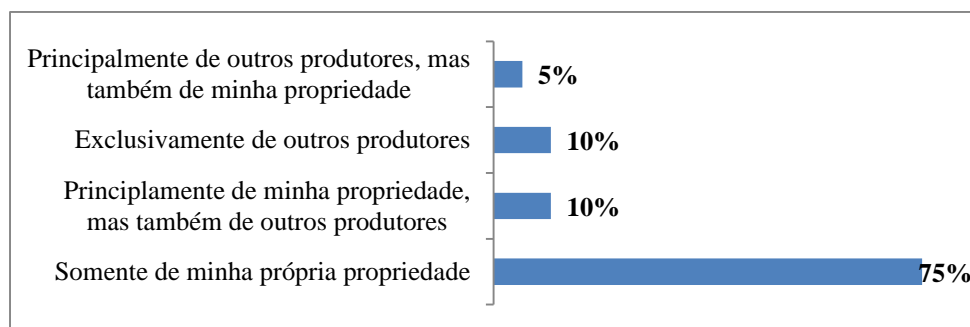
Os dados coletados mostraram que a maioria dos feirantes 40% atuam no mercado há mais de 5 anos, enquanto, 25% estão na faixa de 3 a 5 anos. Isso indica uma base de experiência entre os feirantes, o que pode contribuir para a estabilidade do setor. No entanto, 20% dos entrevistados têm menos de 1 ano de experiência, sugerindo que novas oportunidades estão sendo exploradas por pequenos empreendedores que contribuem para o desenvolvimento local, pois abre caminho para as empresas terem mais lucratividade e gerar inclusão social (DOS SANTOS et al., 2023). **Gráfico 2- Quais são os principais produtos que você comercializa em sua banca?**



Fonte: elaborado pela autora, 2024

A análise dos produtos comercializados pelos feirantes mostrou que frutas, legumes e verduras são os itens mais frequentes, representando, 40% das respostas. Os produtos processados também têm uma presença significativa, com 40% das menções. Além disso, artesanatos e produtos não alimentícios foram citados por 20% dos entrevistados. Essa diversidade sugere uma adaptação às demandas do mercado local, a capacidade de adaptação é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo das organizações. Empresas que implementam estratégias flexíveis são mais capazes de lidar com riscos e incertezas, construindo resiliência em face de desafios inesperados (LIMA et al., 2022).

### Gráfico 3: De onde vêm seus produtos? São provenientes de sua própria propriedade ou de outros produtores?



Fonte: elaborado pela autora, 2024

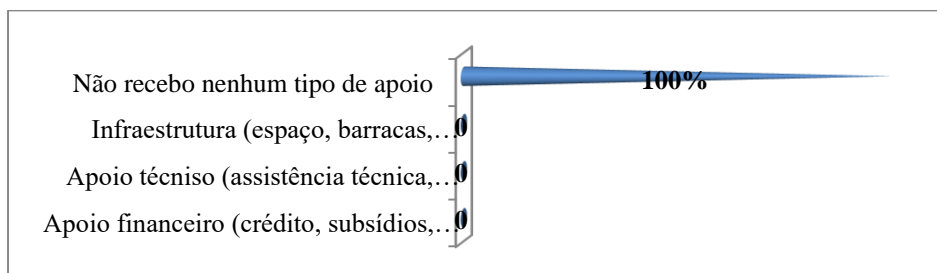
Os resultados sobre a origem dos produtos comercializados pelos feirantes foi cerca de 70%, que declararam que os produtos que vendem são originários exclusivamente de suas próprias propriedades. Esse dado evidencia uma forte ligação com a agricultura familiar e um comprometimento significativo com a produção local. Aproximadamente 15% dos feirantes relataram que obtêm produtos principalmente de suas propriedades, mas também adquirem de outros produtores. Essa abordagem sugere uma estratégia para diversificar a oferta e atender de maneira mais eficaz às demandas do mercado. Somente 10% afirmaram que seus produtos são, provenientes exclusivamente de outros produtores, o que demonstra uma dependência reduzida de fornecedores externos, podendo ser vantajoso para a estabilidade econômica dos feirantes. Uma pequena fração, cerca de 5%, mencionou que seus produtos vêm predominantemente de outros produtores, mas incluem itens de sua própria propriedade. Essa situação pode refletir uma adaptação às necessidades do mercado, embora também sugira uma menor autossuficiência.

A predominância de produtos originários das próprias propriedades dos feirantes apresenta diversas implicações para o desenvolvimento sustentável em Lucas do Rio Verde. A comercialização de produtos cultivados localmente favorece a sustentabilidade econômica

da região, e fortalece a identidade cultural e social dos feirantes. Adicionalmente, a alta porcentagem de feirantes que dependem exclusivamente de suas propriedades indica que muitos possuem controle sobre a qualidade e o tipo de produtos que disponibilizam. Contudo, a significativa presença daqueles que adquirem produtos de outros produtores ressalta a necessidade de políticas públicas que incentivem essa interdependência entre os agricultores locais, promovendo um ambiente colaborativo e sustentável.

É fundamental que sejam implementadas políticas públicas que visem a melhoria da infraestrutura, a garantia da segurança dos feirantes e também a valorização do trabalho realizado nas feiras livres, reconhecendo sua importância para a economia local e para a convivência social (CARDOSO et al., 2023).

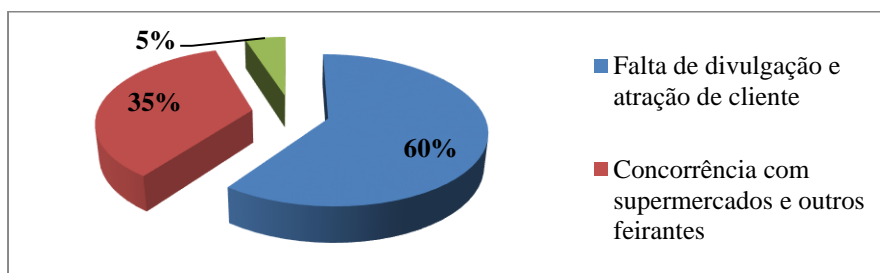
**Gráfico 4: Você recebe algum tipo de apoio da prefeitura ou de outras instituições para sua atividade?**



**Fonte: elaborado pela autora, 2024.**

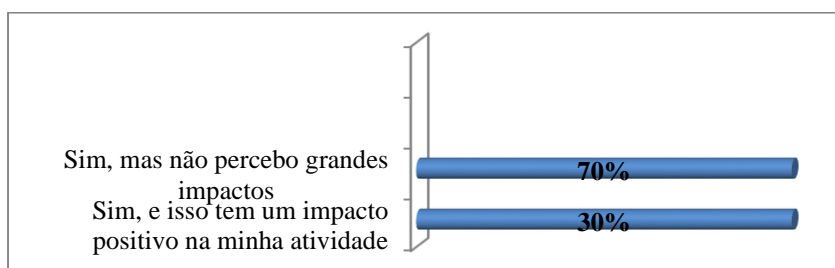
A análise dos dados mostra que 100% dos feirantes relataram falta de apoio institucional, indicando a ausência de recursos financeiros e logísticos para a manutenção de suas atividades. Esse desamparo pode comprometer a sustentabilidade das feiras, reduzindo empregos e a oferta de produtos locais e frescos. Sem políticas públicas específicas, os feirantes enfrentam dificuldades para melhorar suas condições de trabalho. Alternativas como a mobilização comunitária e parcerias privadas são essenciais para fortalecer as feiras e seu impacto econômico e cultural na comunidade (SANTOS, 2020).

**Gráfico 5: Quais são os principais desafios que você enfrenta como feirante?**



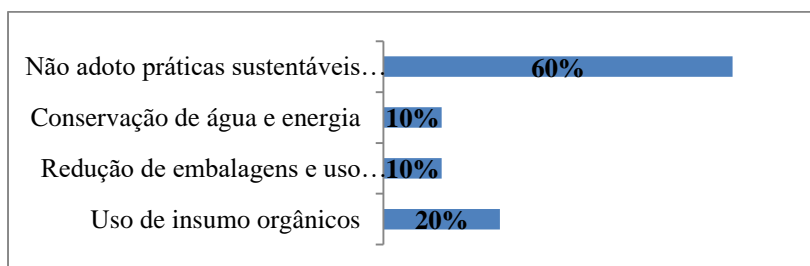
**Fonte: elaborado pela autora, 2024**

Os principais desafios enfrentados pelos feirantes incluem a falta de divulgação e atração de clientes, representado por 60%, que foi mencionada repetidamente por diversos entrevistados. Essa dificuldade em promover seus produtos e atrair consumidores pode limitar o potencial de vendas e a visibilidade das feiras, tornando-as menos competitivas em relação a outros canais de distribuição. As feiras livres, como atividade econômica, também sofrem concorrência de outros canais de comercialização, principalmente dos supermercados e hipermercados, que oferecem uma variedade maior de produtos e serviços (SILVA, 2024) desviando a atenção dos consumidores. **Gráfico 6: Você participa de alguma cooperativa ou associação de produtores rurais?**



**Fonte: elaborado pela autora, 2024**

Os dados do gráfico mostram as percepções dos feirantes sobre a participação em cooperativas ou associações de produtores rurais. Dos entrevistados, 30% relatam impacto positivo em suas atividades, mencionando benefícios como acesso a recursos e facilidades na comercialização. Entretanto, a maioria 70% afirmou não perceber grandes impactos, apesar de participarem das cooperativas. Isso sugere uma variação nas experiências e expectativas dos produtores, indicando a importância de aprimorar essas organizações para melhor atender às necessidades dos associados. O fortalecimento das cooperativas é vital para o desenvolvimento rural sustentável, promovendo inclusão social e econômica para pequenos produtores (CARVALHO, 2023). No gráfico 7, a análise das práticas sustentáveis dos feirantes em Lucas do Rio Verde revela que, embora exista diversidade de abordagens, muitos ainda não adotaram ações voltadas para a sustentabilidade. **Gráfico 7: Quais práticas sustentáveis você adota em sua produção ou comercialização?**

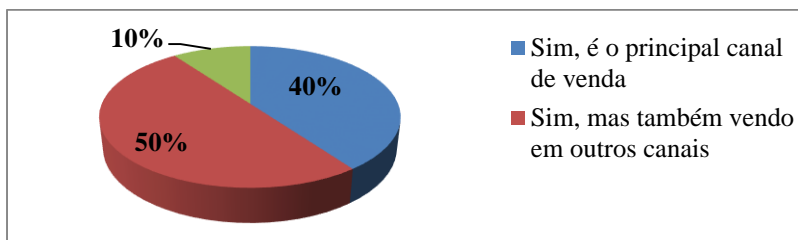


**Fonte: elaborado pela autora, 2024**

Cerca de 20% dos feirantes relatam usar insumos orgânicos em sua produção, demonstrando preocupação com a qualidade do solo e dos alimentos, o que contribui para a agricultura sustentável e reduz o impacto ambiental. Contudo, a conservação de água e energia foi mencionada por apenas 10% dos entrevistados, revelando o potencial de ampliação dessa prática, que, além de essencial para a sustentabilidade, também pode reduzir custos operacionais. Parcerias com cooperativas de reciclagem para doação de resíduos gerados nas feiras são estratégias recomendadas para promover a economia circular e reduzir o impacto ambiental (SEBRAE, 2020).

Em contrapartida, 60% dos feirantes não adotam práticas sustentáveis, possivelmente devido à falta de conhecimento, à ausência de suporte técnico e financeiro, ou à dificuldade em acessar insumos e materiais recicláveis. Incentivar a capacitação e facilitar o acesso a esses recursos são medidas que podem estimular uma transição mais ampla para práticas agrícolas sustentáveis entre os feirantes.

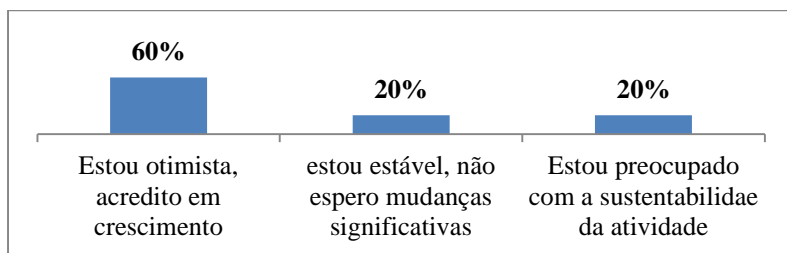
**Gráfico 8: Você considera que a feira é o principal canal de venda para seus produtos?**



**Fonte: elaborado pela autora, 2024**

A análise dos canais de venda destaca a feira como o principal meio de comercialização para muitos feirantes, com 40% apontando-a como seu canal preferido. A proximidade com os consumidores e a oferta de produtos frescos são fatores que impulsionam essa preferência. Entretanto, 50% dos vendedores afirmam também utilizar outros canais de venda, como plataformas online, entregas diretas e parcerias com comércios locais, buscando diversificar suas estratégias e ampliar o alcance de suas vendas. Apenas 10% consideram outros canais mais relevantes que a feira, o que reflete a importância deste ambiente para a maioria dos feirantes, embora alguns explorem alternativas eficazes. Os dados mostram que a feira continua sendo um canal significativo, mas a diversificação é reconhecida como fundamental para maximizar vendas e adaptar-se às novas demandas do mercado. Aqueles que não incorporam essa variedade de canais podem perder competitividade, evidenciando que adaptação e inovação são essenciais para a sustentabilidade no setor. (MARTINS, 2022).

**Gráfico 9: Quais são suas perspectivas para o futuro de sua atividade como feirante?**

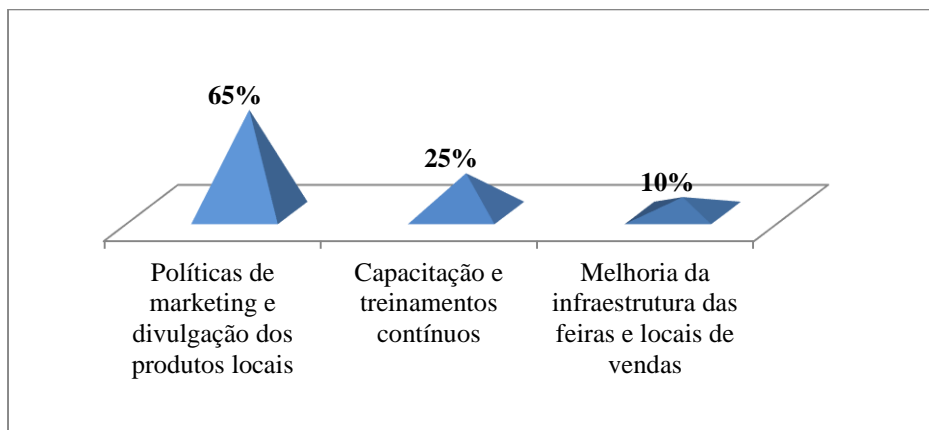


**Fonte: elaborado pela autora, 2024**

A análise das perspectivas dos feirantes em Lucas do Rio Verde mostra um otimismo predominante sobre o futuro da atividade. Cerca de 60% dos entrevistados acreditam no crescimento do setor, motivados pela valorização da agricultura familiar e pela crescente demanda por produtos locais. Entretanto, 20% dos feirantes expressaram preocupações com a sustentabilidade a longo prazo, apontando desafios que podem impactar a viabilidade do negócio. Outros 20% mantêm uma postura estável, sem expectativa de grandes mudanças, o que pode refletir tanto uma adaptação ao mercado atual quanto uma possível falta de incentivo para inovação. Esses dados revelam diferentes visões para o futuro, com destaque para o otimismo, mas também para os desafios e a necessidade de suporte para o desenvolvimento da atividade.

Os feirantes também foram questionados sobre quais medidas consideram essenciais para melhorar o apoio aos pequenos produtores rurais em Lucas do Rio Verde. As respostas revelaram um consenso em relação à importância de políticas de marketing e divulgação dos produtos locais presente no gráfico 10 abaixo.

**Gráfico 10: Quais medidas você considera essenciais para melhorar o apoio aos pequenos produtores rurais em Lucas do Rio Verde?**



**Fonte: elaborado pela autora, 2024**

Os feirantes de Lucas do Rio Verde destacaram medidas essenciais para melhorar o apoio aos pequenos produtores rurais, com foco em marketing e divulgação dos produtos locais, mencionado por 65% dos entrevistados. Esse apoio é visto como vital para aumentar a visibilidade dos produtos e atrair mais consumidores. A criação de cooperativas entre feirantes também foi apontada como uma estratégia importante, fortalecendo a presença no mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico local (GONÇALVES, 2022). Além disso, 25% dos feirantes apontaram a capacitação e treinamentos contínuos como fundamentais para aprimorar técnicas e estratégias de produção e comercialização.

Investimentos na infraestrutura das feiras livres, valorizando o espaço público e promovendo a cultura regional, foram citados por 10% dos entrevistados como medidas essenciais. A infraestrutura adequada beneficia tanto consumidores quanto feirantes, melhorando a experiência de compra e facilitando as operações. Essas recomendações reforçam a importância de um suporte robusto aos pequenos produtores, visando crescimento econômico e sustentabilidade agrícola na região. Políticas públicas locais devem considerar essas necessidades para fomentar um ambiente mais propício ao desenvolvimento da agricultura familiar em Lucas do Rio Verde.

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa, intitulada *O Papel do Apoio Municipal no Desenvolvimento Sustentável dos Feirantes: Desafios e Oportunidades em Lucas do Rio Verde* explora em profundidade a importância do apoio governamental para fortalecer o cooperativismo e o associativismo entre os feirantes locais. Utilizando uma abordagem mista de métodos qualitativos e quantitativos, a pesquisa combina uma revisão bibliográfica com uma pesquisa de campo, na qual 20 feirantes do Mercado de Produtos compartilharam suas experiências e desafios. Essa metodologia permitiu uma visão abrangente das dificuldades que enfrentam e das oportunidades que o apoio municipal pode trazer, quando efetivo, para impulsionar o desenvolvimento sustentável de seus negócios e da comunidade. Os dados coletados mostram que muitos feirantes sentem a falta de um apoio mais consistente por parte da prefeitura, o que limita suas oportunidades de crescimento e compromete o desenvolvimento sustentável das feiras. A ausência de ações de incentivo, como divulgação e suporte para práticas sustentáveis, foi apontada como um obstáculo importante para os feirantes, que veem na feira seu principal canal de vendas e subsistência. Este estudo deixa claro que a falta de políticas



públicas direcionadas ao fortalecimento da colaboração entre produtores prejudica o potencial coletivo dos feirantes, subutilizando um recurso essencial para a economia local.

O estudo evidencia também a importância social e cultural das feiras livres, ressaltando seu papel vital na inclusão social, preservação da identidade cultural e dinamismo urbano. Para muitos feirantes, o trabalho vai além da subsistência; é uma forma de contribuir com a economia local e manter viva a cultura da comunidade. Com base nos achados, é essencial que o governo local invista em políticas de apoio que não apenas fortaleçam a economia dos feirantes, mas também promovam a solidariedade e o espírito de colaboração. Essas políticas têm o potencial de gerar um ambiente mais saudável, sustentável e integrado para todos, valorizando as práticas colaborativas e assegurando que o desenvolvimento econômico seja também social e culturalmente enriquecedor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Desenvolvimento sustentável: o que é, objetivos. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>. Acesso em: 21 out. 2024.

CARDOSO PIMENTEL, Walbert; BENTES TAVARES, Francinei; SÉRGIO DIAS CLAUDINO, Livio. Ação coletiva e políticas públicas: análise de uma associação de agricultores familiares feirantes em Abaetetuba, Pará. *GeSec: Revista de Gestao e Secretariado*, v. 14, n. 8, 2023.

CARVALHO, Laudilon Alves; CORREA, Evandro Cezar. Desenvolvimento rural sustentável: políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar no Município de Afonso Cláudio-ES. Artigo. [Publicação], 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3808> . Acesso em: 21 out. 2024.

CAVALCANTE, Deise Keller et al. Agroecologia e produção orgânica: um estudo de caso da associação agroecológica de Teresópolis, R. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 17, n. 2, p. e10491-e10491, 2024.

COOXUPÉ. Sobre Nós. Disponível em: <https://www.cooxupe.com.br/sobre-nos>. Acesso em: 21 out. 2024.

DE FREITAS, Isabela Fredes et al. Comercialização da agricultura familiar agroecológica na feira de São Lourenço do Sul/RS. *COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 21, n. 2, abr./jun. 2024, p. 140-156. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/3293> . Acesso em: 21 out. 2024.

DOS SANTOS, Alisson Rodrigo Leite; DE MEDEIROS NÁPOLES, Fábio Agra; DOS SANTOS, Anderson Felipe Leite. Feira agroecológica de lagoa seca (pb): desafios e possibilidades para o desenvolvimento sustentável.

DOS SANTOS, Juliana Moreira et al. Empreendedorismo digital por mulheres: uma revisão

integrativa da literatura. Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 20, n. 2, p. 150-175, 2023.

Disponível

em:<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3442> . Acesso em: 21 out. 2024.

DUARTE, André Luís de Castro Moura et al. Acesso a alimentos frescos em áreas urbanas vulneráveis: um estudo classificatório das favelas e dos estabelecimentos formais de São Paulo. Revista de Administração Pública, v. 58, p. e2023-0056, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/e2023-0056/> . Acesso em: 21 out. 2024.

EMPAER. Plano de Ação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar. Cuiabá:

EMPAER, 2023. Disponível em:

<https://empaer.pb.gov.br/pdf/2024PLANEJAMENTOANUALDETRABALHO.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

EXIME, Ethol et al. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável: uma caracterização da feira do produtor rural do município de Marechal Cândido Rondon–Paraná, Brasil. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e20310111462-e20310111462, 2021.

GONÇALVES, Janice Queiroz de Pinho. Da produção à comercialização: o sistema de gestão dos feirantes de Sabinópolis/MG. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em:

<https://repositorio.ufvjm.edu.br/home> . Acesso em: 21 out. 2024.

HOLANDA JUNIOR, Evandro Vasconcelos et al. Ciência, tecnologia e inovação para a inclusão social e produtiva da agricultura familiar brasileira. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/216525/1/Holanda-Junior-et-al-texto-para-discussao-49-2020.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2024.

KULL, Deliane Santos et al. perfil socioeconômico dos feirantes de quatro municípios ao longo da transamazônica (br-230) e Xingu. Revista Contemporânea, v. 4, n. 8, p. e5580-e5580, 2024.

LIMA, Murilo Campos Rocha et al. A dinâmica análise das ações estratégicas empresariais no agronegócio. Revista Tecnologia e Sociedade. Curitiba. Vol. 18, n. 52 (2022), p. 285-307, 2022.

MACHADO, Luana Garcia. Políticas públicas e produção orgânica: estudo de caso na Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas. 2022.

MACIEL, Mitali Daian Alves; TROIAN, Alessandra. A produção de novidades da agricultura familiar: o protagonismo dos sistemas orgânicos e agroecológicos no desenvolvimento sustentável. Desafio Online, v. 10, n. 3, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017b. 373p

NASCIMENTO, Tarcyzio José dos Santos. Mercado público e sociabilidade: um estudo sobre o Mercado Municipal de Bayeux-PB. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57498> . Acesso em: 21 out. 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral. Metodologia científica universitária em 3 tempos. 2021.

PERIN, Gabriela et al. Os benefícios e desafios do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para os agricultores familiares. Retratos de Assentamentos, v. 25, n. 1, p. 9-40, 2022.

PERIN, Gabriela. O desmonte das políticas públicas para a agricultura familiar e a nova agenda governamental. Agricultura Familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento, v. 15, n. 2, p. 33-55, 2022.

PREFEITURA DE LUCAS DO RIO VERDE. Programa de Recuperação Fiscal – Refis 2023. Disponível em: <https://www.lucasdorioverde.mt.gov.br/site/carta-de-servicos/48>. Acesso em: 21 out. 2024.

PRICHOA, Liziane Fátima. A agropecuária e os fatores mediadores para o desenvolvimento sustentável: um estudo sobre a agricultura familiar no município de Dianópolis/TO. 2023.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. As feiras livres de Natal-RN: um estudo a partir da teoria dos circuitos da economia urbana. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RAMOS, Érica Basílio Tavares; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Cooperativismo e associativismo na produção agropecuária de menor porte no Brasil. Texto para Discussão, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbe/a/rKXVc7gfQrWYHBs6ZVRPnLq/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 21 out. 2024.

RODRIGUES, Renata Gonçalves; DE AGUIAR, Patrícia Dornelles. Feiras de economia solidária como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico local no município de Santa Maria, RS. Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 26, p. 1-19, 2021.

SANTO SILVA, Marlos do Espírito et al. Perfil socioeconômico dos feirantes da feira do agricultor do município de Cametá-PA. In: Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável-volume 5. Editora Científica Digital, 2021. p. 221-228.

SANTOS, Paola Corrêa dos et al. De feirante a empreendedor: avaliação do potencial socioeconômico do setor de alimentação da feira do Vêr-o-peso. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, 2024. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufra.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2400>. Acesso em: 21 out. 2024.

SEBRAE. Globalização e meio ambiente: uma reconciliação necessária., [s.d.]. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/globalizacao-e-meio-ambiente-uma-reconciliacao-necessaria,bee1f3d13d384810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 21 out. 2024.

SEBRAE. A importância da valorização do comércio local. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-valorizacao-do-comercio-local,a194c793d9e96810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 set. 2024.

SEBRAE. Coleta Seletiva: uma prática essencial nas feiras livres. Disponível em:

<https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/coleta-seletiva/>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, Allan de Carvalho; DIAS, Rennan Bastos Gonçalves. Desafios da agricultura familiar na produção e comercialização de hortaliças: gestão da qualidade na produção. 2023.

SILVA, Elvira Angelina Sousa da. Organização logística dos feirantes da feira livre do Mercado Municipal de Araguaína/TO. 2024.